

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

VALERIA DE SOUZA CORREA

**EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE  
NOVAS PRÁTICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CORINTO

2015

VALERIA DE SOUZA CORREA

**EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE  
NOVAS PRÁTICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS - da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Ms. Valéria Nhome Meireles Marinho

CORINTO

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

CORREA, VALERIA DE SOUZA
EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA [manuscrito] / VALERIA DE SOUZA CORREA. - 2015.
27 f.
Orientador: Valéria Nhome Meireles Marinho.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.
1.Educação Continuada. 2.Capacitação em Serviço. 3.Pessoal da Saúde. 4.Enfermagem. I.Marinho, Valéria Nhome Meireles. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Valeria de Souza Correa

**EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE  
NOVAS PRÁTICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

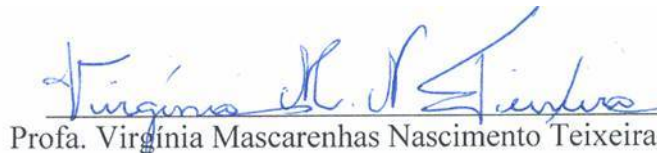
Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



---

Profa. Valéria Nhome Meireles Marinho (Orientadora)



Profª. Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira

Data de aprovação: **14/11/2015**

“Não haverá Borboletas, se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses”

(RUBEM ALVES)

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Virginia e aos tutores Fábio e Miria, por mediar nosso processo de conhecimento.

À minha querida orientadora Valéria Marinho pelo incentivo e apoio.

## RESUMO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) visa priorizar os problemas cotidianos em relação à saúde e a organização do trabalho. **Objetivos:** Apresentar as discussões acerca da Educação Permanente em Saúde entre os anos de 2005 e 2014. **Metodologia:** Optou-se pela revisão integrativa da literatura, no período compreendido entre 2005 a 2014. O levantamento bibliográfico ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Construção educativa: participativa, dialógica e centrada nos processos de trabalho. **Considerações Finais:** A EPS vem possibilitando novas práticas de saúde, como a humanização do trabalho, levantamento de problemas e busca de soluções, organização do processo de trabalho, gestão participativa, promoção da participação do usuário na construção dos SUS.

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Capacitação em Serviço; Pessoal da Saúde; Enfermagem

## ABSTRACT

The Continuing Health Education ( EPS) aims to prioritize everyday problems in relation to health and the organization of work . **Objectives:** To present the discussions of Continuing Education in Health between 2005 and 2014. **Methodology:** We opted for the integrative literature review in the period 2005 to 2014. The literature occurred in the Virtual Health Library. **Results:** educational building : participatory , dialogic and focused on work processes, **Final Thoughts :** the EPS has enabled new health practices , such as the humanization of work , raising problems and search for solutions, organization of the work process , participative management , promoting user participation in the construction of SUS.

**Key-words:** Continuing Education; Inservice Training; Health Personnel; Nursing.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Continuada dos profissionais de saúde tem se caracterizado pela realização de capacitações pontuais, na sua maioria de caráter programático e centralizado, com conteúdos padronizados, visando à atualização de conhecimentos de categorias profissionais específicas, desconsiderando as realidades locais e as necessidades de aprendizagem dos trabalhadores, e conseqüentemente provocando pouco impacto nas práticas de saúde. Tais capacitações não conseguem lidar com as totalidades ou realidades complexas (BRASIL, 2003).

Diante desta realidade em 2003, o Conselho Nacional de Saúde aprovou como política pública, a iniciativa Política de Formação e Desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde (SUS): caminhos para a Educação Permanente em Saúde. E em seguida, a criação da Educação Permanente em Saúde (EPS), que é uma política do Ministério da Saúde instituída em 13 de fevereiro de 2004, e alterada em 20 de agosto de 2007, como uma estratégia para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Esta política visa trabalhar, transformar e qualificar as práticas de saúde dentro do quadrilátero formado por gestores, acadêmicos, profissionais e representantes sociais (BRASIL, 2005).

De acordo com o contrato organizativo do SUS, a institucionalização e implementação das ações de educação permanente devem ser baseadas nas prioridades e necessidades de saúde loco-regionais e nas diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde com o apoio das Comissões de Integração, Ensino e Serviço (CIES) (BRASIL, 2011).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) visa priorizar os problemas cotidianos em relação à saúde e à organização do trabalho. Vale salientar que o ato educativo objetiva a instrumentalização para a construção de uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido (CEFPEPS, 2014).

Este mesmo ato educativo é uma produção humana e a realidade deste mundo não está pronta ou acabada. Ao contrário, é um processo em permanente construção, o que requer das pessoas, como os profissionais de saúde que se fazem educadores, a capacidade, a disponibilidade e a disposição para construir e reconstruir, permanentemente, essa realidade (BRASIL, 2003).

A implementação da Educação Permanente vem confirmar o respeito aos preceitos do SUS, tais como a integralidade, a equidade e a humanização; uma vez que ainda nos dias atuais encontramos diversos entraves como fragilidade do saber fazer, negligência da promoção à saúde, dentre outros.

A Educação Permanente em Saúde é uma forma de tornar os trabalhadores responsáveis pela sua respectiva formação e tem como objetivo alcançar a competência individual e coletiva além de fortalecer as categorias profissionais, e por consequência a equipe de saúde. Para isso deve ser desenvolvido o empoderamento, que é compreendido como crescimento e fortalecimento que implicam na ativação do potencial analítico dos indivíduos quanto às suas circunstâncias de vida (ARAGÃO, 2012).

Assim, esta pesquisa teve como objetivo: discutir sobre como a EPS está possibilitando novas práticas de saúde, entre os anos de 2005 e 2014.

## 2 METODOLOGIA

Neste estudo foi adotada, como estratégia metodológica, a revisão integrativa, uma vez que é o mais amplo método referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para a compreensão completa do fenômeno analisado (CAMELO, 2012).

Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: definição do objetivo da pesquisa e da questão norteadora (problema) e estabelecimento de critérios de inclusão; busca na literatura; análise dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.

Para nortear a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: De que forma a Educação Permanente em Saúde pode favorecer a construção de novas práticas de saúde?

O levantamento bibliográfico ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde. Optou-se por estas bases de dados por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências técnico-científicas brasileiras e incluem periódicos conceituados da área da saúde.

Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação Continuada, Capacitação em Serviço e Pessoal da Saúde, estes foram combinados entre si em modo de busca avançada.

Foram adotados ainda critérios de inclusão para recuperação dos trabalhos que foram: trabalhos publicados entre 2005 e 2014, indexados na BVS, que abordassem discussão sobre o tema proposto. Os manuscritos foram selecionados pelo título e resumo, sendo, posteriormente, avaliados na íntegra para uma completa apreciação do material retido. A coleta de dados ocorreu entre os meses de Maio e Junho de 2015 e, para a análise, utilizou-se os pressupostos da educação permanente enquanto possibilidade de construção de novas práticas de saúde.

Na primeira fase do estudo foram encontrados 1254 trabalhos. Após aplicação dos critérios de inclusão, verificou-se que 25 artigos eram potencialmente relevantes, mas com a avaliação na íntegra, apenas 15 satisfaziam as necessidades do trabalho (Figura 1) e (Quadro 2).

**Figura 1.** Fluxograma relacionado ao processo de seleção dos artigos. Corinto, MG, 2015.

**Quadro 1.** Distribuição do conteúdo dos artigos analisados segundo autores, ano de publicação, objetivos, delineamento, população estudada e principais resultados. Corinto, MG 2015.

<b>Nº</b>	<b>Autores/ Ano de publicação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Delineamento</b>	<b>População estudada</b>	<b>Principais resultados</b>
1	PASCHOAL (2007)	Discutir a concepção de educação Permanente continuada e em serviço	Pesquisa de natureza qualitativa, com técnica de grupo focal	Nove enfermeiros de um hospital de ensino	EPS como habilidade desenvolvida para o aprimoramento pessoal e profissional.
2	BARBOSA (2012)	Descrever a educação dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) utilizado pelos enfermeiros	Pesquisa qualitativa	17 enfermeiros de Saúde da Família	Mudança na prática educativa
3	CARVALHO (2011)	Verificar a visão dos médicos sobre o Curso de Facilitadores em EPS e as repercussões	Estudo de natureza quanti qualitativa com caráter compreensivo e interpretativo	11 médicos que concluíram o Curso de Formação de Facilitadores em EPS	A EPS como reflexão acerca dos problemas, trabalho em equipe e aprendizagem significativa. Mudanças na ampliação do

		no cotidiano do serviço			vínculo entre profissionais e democratização da gestão
4	COTTA (2013)	Discutir a experiência do curso de capacitação/humanização	Relato de experiência.	Profissionais de uma Unidade de saúde pública ambulatorial	Metodologia ativa de ensino aprendizagem como estratégia .
5	MICCAS (2014)	Realizar metassíntese da literatura sobre educação permanente em saúde	Revisão bibliográfica	48 artigos	As principais estratégias para efetivação da EPS foram a problematização, manutenção de espaços para a educação permanente e polos de educação permanente.
6	RODRIGUES (2010)	Relatar a experiência do processo de Educação Permanente em Saúde por meio de oficinas educativas em Diabetes	Relato de experiência	Técnicos e auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos, psicólogos, dentistas, assistente social e acadêmicos de	O intercâmbio e a análise das informações favoreceram a aprendizagem multiprofissional e interdisciplinar

				Enfermagem	
7	SILVA, (2014)	Identificar a percepção dos profissionais sobre a EPS	Estudo de caso com abordagem qualitativa	16 integrantes de uma residência multiprofissional	Educação Permanente em Saúde permeia sua formação e possibilita a reflexão sobre suas práticas e a possibilidade da atuação multiprofissional em saúde.
8	LIMA (2014)	Discutir o que pensam os profissionais da gestão sobre os processos de educação permanente	Estudo de caso com análise do conteúdo	7 gestores e gerentes	EPS realizada através de reuniões dos profissionais por microrregião, apoio matricial, apoio institucional, o uso de projeto terapêutico singular e da consulta compartilhada para discussão de casos clínicos.
9	AMESTOY (2010)	Estabelecer um paralelo entre a EPS e Administração Complexa	Reflexão teórica	Revisão bibliográfica.	Reflexão e melhor compreensão sobre a Política de EPS e os princípios norteadores da Administração Complexa
10	MEDEIROS	Conhecer as	Estudo de	Seis	A análise das

	(2010)	estratégias de gestão, com base na EPS	abordagem qualitativa	enfermeiras de uma Unidade de Terapia Intensiva	estratégias do planejamento participativo e a tomada de decisão, estão articuladas à proposta da EPS.
11	BATISTA (2011)	Fazer uma breve recuperação histórica dos marcos das propostas de educação na saúde	Relato de experiência no estado de São Paulo	5 comissões Intergestores de Ensino e Serviço (CIES)	Reflexão sobre a prática profissional e valorização do saber do mesmo
12	MONTANHA (2010)	Analisar o levantamento de necessidades e resultados esperados com atividades educativas	Pesquisa qualitativa	25 colaboradores da área de enfermagem de um hospital geral	Predomínio de ações educativas orientadas pela concepção de Educação Continuada. Necessidade de atividades educativas com novos formatos e conteúdos na perspectiva da EP
13	CARDOSO (2012)	Analisar a contribuição das Rodas de	Pesquisa qualitativa	1482 participantes de rodas de	As REP se constituíram em um importante espaço



		Educação Permanente (REP) na transformação das práticas de saúde		educação permanente, incluindo gestores, usuários, instituições e profissionais de saúde	de discussão do processo de trabalho das equipes de saúde.
14	VASCONCELOS (2010)	Proposta metodológica para a capacitação em Vigilância em Saúde do Trabalhador	Discussão teórico-conceitual	Revisão bibliográfica	Educação concebida dialogicamente, mediante a troca entre os saberes técnico-científico e popular, em que ambos ensinam e aprendem, produz novos conhecimentos e reorienta as ações de saúde.
15	SOUZA (2008)	Discutir sobre a implantação da política de Educação Permanente em Saúde no município de	Relato de experiência	Profissionais envolvidos no Polo de Educação Permanente da macrorregional de saúde de	A Educação Permanente em saúde é uma ferramenta potente e estratégica para a transformação de práticas

		Sobral		Sobral	
--	--	--------	--	--------	--

Fonte: BVS

### **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Partindo da análise dos artigos selecionados, compreende-se a Educação Permanente como o passo inicial na tentativa de transpor as condições atuais do trabalho nos serviços de saúde, através do distanciamento do modelo institucional desgastante, por um local promotor de satisfação, desenvolvimento e capacitação pessoal (AMESTOY, 2010).

Assim a transformação das práticas tradicionais de capacitações pre-estabelecidas, para uma construção ascendente, participativa, dialógica e centrada nos processos de trabalho, não pode ser mais somente técnica, que seria a educação continuada, pois envolve mudanças nas relações, nos atos de saúde e nas pessoas como condição fundamental para a efetivação da política de EP em Saúde, pois o acúmulo de saber técnico é apenas um dos aspectos para a transformação (BATISTA, 2011).

Paschoal (2007) reafirma que a Educação Permanente integra a educação continuada e em serviço, compreendendo que todas possuem caráter de continuidade de aprendizagem, entretanto desenvolvem-se em diferentes metodologias. Nesse sentido, a EPS se apresenta como iniciativa inovadora que vai além da capacitação pessoal e/ou técnica, mas vem como alternativa de mudança da educação na saúde.

Ainda que, encontrando relatos na literatura de que utiliza-se de metodologias de ensino tradicionais, Barbosa (2012) e Montanha (2010), por exemplo, relatam em seus estudos, que as necessidades levantadas para as capacitações, na maioria das vezes, são voltadas para procedimentos técnicos e os educandos são conduzidos a um processo de memorização dos conteúdos.

Nesse processo de educação, não é permitida a criatividade, não havendo transformação e nem saber, reproduzindo um cuidado técnico.

Para Rodrigues (2010), Carvalho (2011), Cotta (2013) e Miccas (2014), a compreensão de EPS se aproxima do conceito de problematização e aprendizagem significativa, pois inclui uma reflexão sobre os problemas vivenciados na prática, o trabalho em equipe e o desejo de aprender. Assim, tais metodologias representam novas formas de fazer educação na saúde.

Desse modo, uma educação voltada para as necessidades emergentes deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, de rede, de transdisciplinaridade e de interdependência. Entende-se assim, que o principal ganho da utilização de metodologias ativas seja a transformação da realidade vivenciada. Embora, exista certamente temas que serão mais bem aprendidos com uma ou mais alternativas metodológicas existentes.

Vasconcelos (2010) aponta num estudo, em saúde do trabalhador, avaliações efetuadas ao longo dos anos, a partir de depoimentos dos alunos, demonstrando aspectos relevantes da metodologia aplicada através da EPS. Destacando que o conhecimento adquirido é centrado igualmente no instrutor e no grupo; a ênfase é no campo da prática, mais do que na teoria, cujo resultado é a transformação da realidade; comparado a outras metodologias de capacitação, o método de ensino é considerado melhor e mais adequado para o desencadeamento de ações; oportunidade democrática de participação, conhecimentos técnicos e, entre outros, segurança para a ação; o método contribui para a mudança das práticas.

De acordo com Lima (2014) os dispositivos tais como reuniões dos profissionais, o apoio matricial, o apoio institucional, o uso de projeto terapêutico singular e da consulta compartilhada para discussão de casos clínicos parecem ter possibilitado, a uma parte dos profissionais da atenção, novas formas de realizar a clínica e de serem co-gestores na realização das ações de saúde.

Cardoso (2012) traz como principal dispositivo a Roda de Educação Permanente (REP), que envolve gestores, instituições, usuários e profissionais de saúde. Em seu trabalho desenvolvido na capital do Espírito Santo em 2006, constatou-se proporções positivas em termos de novas práticas de saúde, foram elas a humanização do trabalho, fortalecimento do trabalho em equipe, levantamento de problemas e busca de soluções, organização do processo de trabalho, gestão participativa, promoção da participação do usuário na construção dos SUS e melhoria da qualidade do cuidado prestado. Entre os itens ótimo, bom, regular e ruim, prevaleceu o quesito bom com maior porcentagem. Demonstrando assim que tal dispositivo é uma ferramenta necessária dentro da educação permanente em saúde.

Percebemos que a Educação Permanente em saúde é uma ferramenta potente e estratégica para a transformação de práticas. Para que possa acontecer com toda sua força, contudo, é preciso ampliar as discussões nesse campo, detendo-se inclusive na avaliação das experiências exitosas em andamento (SOUZA, 2008).

Outro ponto possibilitado pela política de EPS é a gestão participativa, que visa diminuir as desigualdades existentes entre as diferentes instâncias da atenção, além de valorizar os trabalhadores. Para tanto, “estimula o compromisso com a democratização das relações de trabalho; cria e facilita espaços de trocas e produção do conhecimento no coletivo; amplia o diálogo entre a equipe da saúde”. (MEDEIROS, 2010).

Vale elucidar, que não foi nosso objetivo entramos em discussão conceitual aprofundada e quando falamos em Educação Permanente e Educação Continuada não a consideramos conceitualmente antagônicas no Sistema, mas como processos que conferem especificidades à relação ensino-aprendizagem, a construção de diálogos entre os processos de mudanças no mundo do trabalho diante da perspectiva do próprio trabalho ser um princípio educativo (BATISTA, 2011).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EPS se apresenta como alternativa de superação nos moldes de se fazer educação na saúde. A educação permanente compreende a educação continuada, com proposta de ir além, discutindo as dificuldades existentes no cotidiano de trabalho e procurando soluções de maneira participativa. É almejar além de uma educação formal-pessoal para uma construção coletiva de conhecimentos e resultados positivos.

Por isso é necessário criar mecanismos que promova inserção, de fato, da educação permanente nos espaços de trabalho em saúde, pois uma política de tamanha relevância não pode ficar aquém de culturas arraigadas e utilização de metodologias tradicionais em detrimento de metodologias que coloquem o sujeito como autor do seu processo de aprendizagem.

Além da proposta de construção coletiva do conhecimento, podemos destacar ferramentas que auxiliam no processo de implementação da política de educação permanente, tais como reuniões dos profissionais, o apoio matricial, o apoio institucional, dentre outros.

Percebe-se assim que a EPS vem possibilitando novas práticas de saúde, como a humanização do trabalho, levantamento de problemas e busca de soluções, organização do processo de trabalho, gestão participativa, promoção da participação do usuário na construção dos SUS.

## REFERÊNCIAS

AMESTOY, Simone Coelho et al . Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre , v. 31, n. 2, p. 383-387, Junho, 2010. <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000200025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000200025&lng=en&nrm=iso)<<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000200025>>. Acesso em 18 de jul. 2015.

ARAGÃO, AEA, Pagliuca LMF. Serviços hospitalares: empoderamento das pessoas com deficiência física na construção de espaços acessíveis. **Online bras j nurs** [ serial in the internet ]. 2009. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2009.2396/509>Acesso em 18 de jul. 2015

BATISTA, Karina Barros Calife; GONCALVES, Otília Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saude soc.**, São Paulo , v. 20, n. 4, p. 884-899, Dec. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902011000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Jul. 2015.

BARBOSA, Vanessa Baliego de Andrade; FERREIRA, Maria de Lourdes Silva Marques; BARBOSA, Pedro Marco Karan. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 33, n. 1, p. 56-63, Mar. 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 de jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: enfermagem: núcleo integrador: 9** Imergindo na prática pedagógica em enfermagem. 2 ed. rev. e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2003;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A Educação Permanente entra na Roda: Pólos de Educação Permanente em Saúde: conceitos e caminhos a percorrer.** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005, 36p.;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – Comitê Gestor do Decreto 7508. **Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011;

CAMELO, S. H. H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, jan./fev. 2012.

CARDOSO, Ivana Macedo. "Rodas de educação permanente" na atenção básica de saúde: analisando contribuições. **Saude soc.**, São Paulo , v. 21, supl. 1, p. 18-28, May 2012 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902012000500002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000500002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Jul. 2015.

CARVALHO, Brigida Gimenez et al. Percepção dos médicos sobre o curso facilitadores de Educação Permanente em Saúde. **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2011, vol.35, n.1, pp. 132-141. ISSN 0100-5502. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000100018>. Acesso em 18 jul. 2015.

CEFPEPS. Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, Módulo 8: **Imergindo na Prática Pedagógica Crítica**. UFMG, Belo Horizonte 2014;

COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al . Debates atuais em humanização e saúde: quem somos nós?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 171-179, Jan. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jul. 2015.

LIMA, Sayonara Arruda Vieira; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti; WENCESLAU, Leandro David. Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro v. 12, n. 2, p. 425-441, Agosto 2014. Disponível em: . <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462014000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jul. 2015.

MEDEIROS, Adriane Calvetti de et al . Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 63, n. 1, p. 38-42, Feb. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Jul 2015.

MICCAS, Fernanda Luppino; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 48, n. 1, p. 170-185, Fev. 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000100170&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100170&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jul. 2015.

MONTANHA, Dionize; PEDUZZI, Marina. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 44, n. 3, p. 597-604, Sept. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-)

62342010000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso 18 Jul. 2015

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300007>

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MEIER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 478-484, Sept. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000300019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300019)&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2015.

RODRIGUES, Andreia Cristinha Seabra; VIEIRA, Gisele de Lacerda Chaves; TORRES, Heloisa de Carvalho. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 531-537, Junho 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000200041](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200041)&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2015.

SILVA, Cristiane Trivisoli da et al. Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar: estudo de caso. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 49-54, Set. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472014000300049](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000300049)&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2015.

SOUZA, Francisca Lopes et al. A Política municipal de educação permanente em Sobral –ce. **Revista Sanare**, Ceará, v. 7, n. 2, 2008. Disponível em <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/27>. Acesso em 18 jul. 2015.

VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; ALMEIDA, Carmen Verônica Barbosa de; GUEDES, Dimitri Taurino. Vigilância em saúde do trabalhador: passos para uma pedagogia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 445-462, nov. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462009000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000300004)&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 18 jul. 2015.